



Alta produção de grãos elevará investimentos em fertilizantes

Galvani está entre as três maiores produtoras de fertilizantes do país

Segundo estimativas da Conab (Companhia Brasileira de Abastecimento) a safra de 2009/2010 baterá novo recorde no Brasil. Este aumento na produção de grãos levará com que as empresas produtoras de fertilizantes aumentem seus investimentos no próximo período, com o objetivo de diminuir a dependência em relação aos nutrientes importados. O principal deles é o fosfato, muito usados nas culturas de soja, milho e algodão. Os projetos de ampliação da produção nacional destes nutrientes são liderados pela Fosfertil, recentemente comprada pela Vale do Rio Doce, e pela Galvani. Juntas, as duas empresas vão investir R\$ 3,3 bilhões até 2014, o que permitirá que as importações de fosfato sejam reduzidas à metade. Isso proporcionará uma redução de US\$ 750 milhões por ano no volume de importações.

O Brasil é um dos maiores produtores mundiais de alimentos e o quarto consumidor de fertilizantes, importando cerca de 65% dos nutrientes utilizados na sua fabricação, segundo dados da Associação dos Misturadores de Adubos do Brasil (AMA). A dependência externa custa aproximadamente US\$ 5 bilhões ao país e um terço desse montante, ou US\$ 1,5 bilhão, é usado para adquirir fosfatos, que vêm principalmente de Rússia (20%) e Marrocos (19%). Os US\$ 3,5 bilhões restantes são consumidos na compra dos outros dois nutrientes que compõem os fertilizantes, o potássio e o

nitrogênio. Os projetos de Fosfertil e Galvani pretendem acrescentar cerca de 1 milhão de toneladas de fosfatos no mercado nacional até 2014, cuja produção beirou dois milhões de toneladas em 2009. No caso da Fosfertil, são duas frentes de expansão: uma unidade em Uberaba (MG), que terá sua produção elevada em 230 mil toneladas até 2011, e uma nova mina em Patrocínio (MG), que elevará a oferta em 560 mil toneladas até 2014. Os dois projetos estão orçados em R\$ 2,4 bilhões.

A Galvani é uma das três mineradoras de rocha fosfática do país, ao lado apenas das gigantes Anglo American - que atua no segmento por meio da Copebrás - e Vale, que comprou no ano passado os ativos de mineração da Bunge, incluindo o controle da Fosfertil. A venda das minas da Bunge à Vale, aliás, foi o que deixou a Galvani como única que minera, industrializa e mistura adubos no país, com atuação em todas as etapas da cadeia produtiva, da mineração à distribuição do fertilizante, já que a empresa americana passou a atuar apenas como misturadora.

Segundo previsões de mercado a entrada em operação de duas novas minas, que já têm recursos para construção assegurados, vão fazer a produção da Galvani dar um salto de 365% nos próximos cinco anos. Com investimento de US\$ 350 milhões



(cerca de R\$ 630 milhões), a mina cearense será explorada em consórcio com as Indústrias Nucleares do Brasil (INB). A Galvani vai operar a mina e separar o urânio do fosfato.

O primeiro servirá de combustível para as usinas nucleares, e o segundo será usado pela Galvani. Santa Quitéria é vista internamente como o grande salto na estrutura da Galvani. O grupo venceu a licitação da INB disputada com a Bunge e a Vale, e agora aguarda o licenciamento ambiental de algumas partes do projeto. Ao todo a Galvani investirá R\$ 860 milhões nestes dois projetos para triplicar sua produção até 2013/2014.

Estes dados de investimento indicam que a Galvani trabalha com uma expectativa de aumento da sua produção e de seu faturamento. O que reforça a necessidade, por parte dos trabalhadores desta empresa, em reivindicarem melhores salários e maior participação nos lucros e resultados da empresa.

Fonte: O Globo e Brasil Econômico

PROCESSO DE BENEFICIAMENTO

Passo a passo



Com novos investimentos, da ordem de R\$ 850 milhões, a produção da Galvani vai dar um salto de 365% nos próximos cinco anos

Unilever Brasil: crescimento contínuo

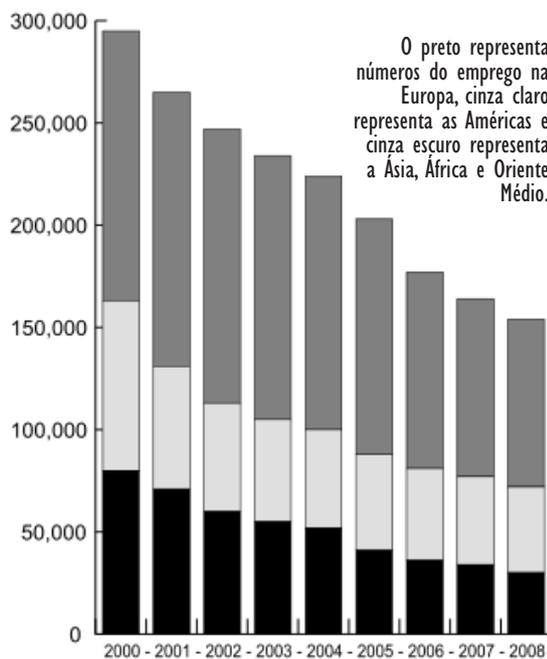
A Unilever Brasil faturou no ano de 2008 10,2 bilhões de reais, com crescimento de 7% em relação ao ano anterior. Pela primeira vez a empresa ultrapassa a marca dos 10 bilhões no país. Com cerca de 12 mil funcionários, a Unilever Brasil encerrou o ano de 2008 com um faturamento bruto de R\$ 10,290 bilhões, mantendo-se como a terceira maior operação da Unilever no mundo, atrás somente dos Estados Unidos e Inglaterra. O faturamento global da companhia em 2008 foi de 40,5 bilhões de euros. Além disso, é a segunda maior anunciante do país, com investimentos de R\$ 1,748 bilhão em propaganda, em 2008, um aumento de 22,9 % em relação ao ano anterior.

No ano de 2009, em plena crise da economia, a Unilever Brasil viu o seu faturamento subir 7,5%. A receita de 11 bilhões de reais fez a subsidiária brasileira ultrapassar a Unilever Reino Unido e tornar-se a segunda maior operação da multinacional no mundo. Atrás somente dos EUA.

O avanço da Unilever Brasil impressiona. Em 2004, era a sétima do mundo. No ano seguinte, passou a ser a quarta. Em 2006, subiu uma casa: ultrapassou a Alemanha e tornou-se a terceira subsidiária da Unilever do mundo em faturamento. Em 2009 ultrapassou o Reino Unido e se tornou a segunda maior do mundo. Mas e os trabalhadores, o que ganham com isso?

CRESCIMENTO DO LUCRO E QUEDA DO EMPREGO (2004-2008).

Mesmo com um lucro crescente, entre 2000 e 2008 a Unilever reduziu o número da força de trabalho global em 41%, passando de 295.000 para 174.000.



Unilever no mundo

Presente em mais de 100 países
Faturamento de 39,6 bilhões de euros em 2006
150 milhões de pessoas compram produtos da Unilever diariamente em todo o mundo
12 marcas vendem mais de 1 bilhão de euros cada

Unilever no Brasil

Cerca de 12.500 empregados
12 fábricas em 4 estados: SP, MG, GO e PE
Faturamento de 11 bilhões de reais em 2009
Três grandes negócios: Higiene e Limpeza, Alimentos e Sorvetes (Kibon)
Segundo maior anunciante do país, com investimento de 835 milhões de reais em propaganda em 2006.

Faturamento bruto Unilever Brasil (em bilhões de reais)

2001	6,9
2002	7,3
2003	8,1
2004	8,6
2005	9,0
2006	9,5
2007	9,5
2008	10,2
2009	11,0

O Brasil que não muda!

O Brasil tem um dos maiores eleitorados do mundo, com 136 milhões de pessoas aptas a votarem nas eleições de 2010. Mas deste total, 53% só tem até o primeiro grau de escolaridade. É por estas e outras que nosso país continua sendo um dos mais desiguais do mundo.



Indústria Farmacêutica

Estudo diz que farmacêuticas usam ações judiciais para lucrar com remédios

Estudo publicado na Revista de Saúde Pública mostra que a maior parte das ações movidas contra o governo de São Paulo para obtenção de medicamentos não cobertos pelo SUS está concentrada nas mãos de poucos médicos e poucos advogados. Os resultados, segundo os pesquisadores, é mais um indício de que a indústria farmacêutica está por trás desses processos.

A pesquisa analisou 2.927 ações cadastradas no Sistema de Controle Jurídico da Secretaria de Estado da Saúde, movidas em 2006, em benefício de pacientes residentes na cidade de São Paulo. Dos 565 advogados responsáveis pelas ações, 19 ajuizaram cerca de 63% dos processos. No caso de alguns medicamentos específicos, um único advogado foi responsável por 70% das ações.

O estudo revela também uma concentração de médicos citados nas ações: nos processos para aquisição de quatro remédios, mais de 20% das justificativas foram assinadas pelo mesmo médico. O nome dos profissionais envolvidos não foram divulgados. O título do artigo, "Ações judiciais: estratégia da indústria farmacêutica para introdução de novos medicamentos", reafirma a conclusão do estudo. A pesquisa sugere que laboratórios manipulam esse princípio para, com a ajuda de médicos e advogados, aumentar os lucros. Remédios comprados com liminares não passam por licitação e, por isso, o Estado é obrigado a pagar o preço estipulado pelos fabricantes, sem negociação.

Estudo Completo: [clique aqui](#).

Dica de filme:

Quer saber como funciona o sistema de saúde nos Estados Unidos e qual o papel da indústria farmacêutica? Então vá à locadora de vídeo mais próxima e assista **SICKO** - excelente filme de **MICHAEL MOORE** que trata deste tema.



Michael Francis Moore (23 de abril de 1954) é um cineasta, documentarista e escritor estado-unidense conhecido pela sua postura crítica em relação às grandes corporações, à violência armada, à invasão do Iraque e à hipocrisia dos políticos, sendo particularmente crítico em relação a George W. Bush.